

De Irene Sankoff e David Hein

COME FROM AWAY

MUSICAL



Encenação de Pedro Pernas
Direção musical de Nuno de Sá

Datas

10 setembro a 04 outubro 2026

quinta a sábado, 21h

sábado e domingo, 16h

Classificação etária

M/6

Duração

105 min.

Acessibilidade

Sessões com Audiodescrição:

2 e 4 de outubro

COME FROM AWAY

Come from Away é um musical criado por Irene Sankoff e David Hein. Baseia-se nos acontecimentos ocorridos na cidade de Gander, em Terra Nova (Newfoundland, Canadá), na semana que se seguiu aos atentados de 11 de setembro de 2001. Nesse período, com o espaço aéreo dos EUA fechado, 38 aviões com quase 7.000 passageiros foram desviados para Gander. Os residentes da localidade acolheram essas pessoas, hospedando-as, alimentando-as e apoiando-as até que pudessem prosseguir viagem.

Encenação

Pedro Pernas

Elenco

André Lourenço, Catarina Jubilot
Leão, Helena Montez, João
Marques, Madalena Pepolino,
Mari Ribeiro, Marta Lys, Paulo
Duarte Ribeiro, Paulo Oom,
Pedro Paz, Ricardo Monteiro,
Teresa Macedo

Direção Musical

Nuno de Sá

Coreografia e Movimentação

Laura Póvoa

Cenografia e Figurinos

Ana Paula Rocha

Assistentes de Figurinos

Madalena Cáceres

Assistentes de

Cenografia e Figurinos

Madalena Cáceres
e Marta Andrade

Caracterização

Lis Areia

Luz

Paulo Santos

Produção

Margarida Carlos e Pedro Bello

Comunicação

Dolores Fernandes

Redes Sociais

Constança Cardoso

Design Gráfico

Blank Design

PARCEIRO INSTITUCIONAL

Canada
Embaixada do Canadá

PARCEIROS MEDIA

RFM

PATROCÍNIO

J

J.M.PÓVOA

APOIOS

Klassik
Associação

HUMANA

CARVALHEIROS
A Cultura da Água

blank design

aos papéis

Odiveias
Câmara Municipal

DEPT. DE CULTURA

ARTE & DESIGN

"COME FROM AWAY
[...] MOSTRA-NOS
PESSOAS COMUNS
A FAZER COISAS
EXTRAORDINÁRIAS
SIMPLESMENTE
PORQUE ALGUÉM
PRECISAVA DELAS".

Conversa com Nuno de Sá, diretor musical e maestro

Este é um musical sobre um momento de crise global, mas também sobre gestos de generosidade e humanidade. Qual acredita ser o motivo pelo qual esta história continua a ressoar tão fortemente junto do público, a nível mundial?

Acho que a grande força de *Come From Away* é que não é um musical sobre o 11 de Setembro. É um musical sobre pessoas.

Todos conhecemos os acontecimentos daquele dia, mas esta obra escolhe contar uma história que quase ninguém conhece: a de uma pequena comunidade que, de um momento para o outro, recebeu milhares de pessoas vindas de todo o mundo e decidiu ajudá-las sem fazer perguntas.

Vivemos numa altura em que ouvimos constantemente falar de divisões, conflitos e diferenças. *Come From Away* lembra-nos que também existe o contrário. Mostra-nos pessoas comuns a fazer coisas extraordinárias simplesmente porque alguém precisava delas.

Penso que o público se identifica muito com isso. No fundo, todos gostamos de acreditar que, quando tudo corre mal, ainda somos capazes de cuidar uns dos outros. E essa mensagem continua tão atual hoje como era há vinte anos.

A Lisbon Film Orchestra tem apostado em produções musicais de grande exigência artística e técnica. O que encontraram em *Come From Away* que fez desta peça uma escolha particularmente interessante para o percurso da companhia?

O que mais nos atraiu em *Come From Away* foi precisamente a sua honestidade.

É um musical que não depende de grandes cenários, de efeitos especiais ou de momentos de espetáculo para funcionar. Tudo assenta na história, nas personagens, na música e na verdade com que é contado.

Do ponto de vista artístico, é uma obra extremamente exigente. O elenco interpreta dezenas de personagens, a música está constantemente ao serviço da narrativa e praticamente não há espaço para falhas. É daqueles espetáculos em que tudo tem de funcionar em conjunto.

Mas, acima de tudo, escolhemos esta obra porque acreditamos nela. É uma história emocionante, atual e que nos

lembra aquilo que as pessoas são capazes de fazer umas pelas outras.

Na Lisbon Film Orchestra procuramos sempre produzir espetáculos que façam o público sentir alguma coisa e que continuem com ele depois de sair da sala. *Come From Away* encaixa perfeitamente nessa visão.

Quais foram os maiores desafios de traduzir um musical como *Come From Away*, em que cada palavra tem de servir simultaneamente a narrativa, a emoção das personagens e a própria música? Houve momentos em que foi particularmente difícil preservar o significado, o ritmo, a emoção e a “cantabilidade” do texto original?

Traduzir *Come From Away* foi muito desafiante. Toda a escrita é muito natural e falada. Uma única frase tem informação narrativa, emoção, humor e ainda tem de encaixar exatamente num determinado ritmo musical. Quando mudamos uma palavra, podemos resolver um problema e criar três novos.

O objetivo era que quem visse o espetáculo em português tivesse a mesma experiência de quem o vê em inglês. Isso obrigou muitas vezes a encontrar soluções diferentes das que estavam no texto original. Houve frases que demoraram dias até encontrar uma versão que respeitasse o significado, funcionasse musicalmente e soasse natural quando dita por um ator português.

Foi um processo muito rigoroso, mas também muito gratificante. Quando uma adaptação funciona, o público esquece-se que está a assistir a uma tradução. E esse é sempre o maior elogio que podemos receber.

O que torna o Capitólio, no Parque Mayer, o palco certo para a estreia de *Come From Away*?

Eu adoro o espaço porque me faz lembrar um hangar de aviões. As janelas laterais, a entrada de luz e a própria dimensão da sala criam imediatamente esse ambiente.

Curiosamente, para um espetáculo sobre aviões e aeroportos, nunca senti um teatro tão próximo desse universo como o Capitólio.

Come From Away vive das pessoas. Vive dos olhares, dos pequenos gestos, dos momentos de humor e emoção.

Não é um espetáculo que precise de distância; pelo contrário, ganha força quando sentimos que estamos dentro da história com aquelas personagens. O Capitólio permite precisamente essa proximidade.

Além disso, estamos a falar de um dos espaços mais importantes da história do teatro em Lisboa. Há um simbolismo muito especial em estrear uma obra desta dimensão num teatro com esta identidade.



SOBRE A HISTÓRIA DO MUSICAL

Come From Away começou a ser desenvolvido em 2011 por Irene Sankoff e David Hein, após uma visita a Gander, onde entrevistaram habitantes e passageiros que viveram os acontecimentos de 11 de setembro de 2001. Depois de uma primeira apresentação no Sheridan College, no Canadá, em 2013, o musical passou por sucessivas fases de desenvolvimento e estreou-se profissionalmente em 2015. O sucesso de crítica e de público nestas produções abriu caminho para a estreia na Broadway, a 12 de março de 2017.

A partir da Broadway, *Come From Away* tornou-se um fenómeno internacional, com produções no West End de Londres, Austrália, Irlanda e em várias digressões norte-americanas e britânicas. Ao longo do seu percurso, conquistou importantes distinções, incluindo o Olivier para Melhor Novo Musical, e consolidou-se como uma das obras mais marcantes da última década, destacando-se pela forma como transforma uma história real de solidariedade e humanidade num espetáculo de alcance universal.

SOBRE A LISBON FILM ORCHESTRA

Há quase duas décadas, nasceu em Lisboa um projeto com uma visão clara: levar ao palco a emoção da música sinfónica através das grandes narrativas que marcam o imaginário coletivo. Assim surgiu a Lisbon Film Orchestra, hoje uma referência na interpretação de bandas sonoras e repertório orquestral em Portugal, reconhecida pela excelência artística e pela capacidade de transformar cada atuação numa experiência memorável.

Fundada em 2007 e co-criada pelo maestro e diretor artístico Nuno de Sá, a Lisbon Film Orchestra construiu uma identidade assente na força da música enquanto elemento narrativo. Ao longo dos anos, apresentou-se nas principais salas de espetáculo do país, conquistando públicos de diferentes gerações com interpretações que aliam rigor, sensibilidade e uma forte dimensão emocional.

A ligação entre música e narrativa conduziu naturalmente a novos desafios artísticos. Nos últimos anos, a Lisbon Film Orchestra alargou a sua atividade ao universo do teatro musical, colocando a sua experiência ao serviço de produções de grande exigência artística. Este percurso afirma-se agora com a apresentação do seu terceiro musical licenciado da Broadway, reforçando o compromisso da orquestra com a interpretação de repertórios de referência internacional e com a criação de experiências de elevada qualidade para o público português.

Sob a direção musical de Nuno de Sá, cada produção é desenvolvida com o mesmo cuidado artístico que caracteriza o percurso da orquestra: respeito pela obra original, excelência interpretativa e uma abordagem que valoriza a emoção, a narrativa e a proximidade com o público. Mais do que acompanhar um espetáculo, a Lisbon Film Orchestra integra a própria narrativa musical, contribuindo para dar vida a cada personagem, a cada momento e a cada emoção que acontece em palco.

Hoje, continua a afirmar-se como um projeto em constante evolução, onde a música ao vivo permanece no centro de uma missão que une tradição, inovação e a capacidade única de emocionar através da arte.



Quando começámos a trabalhar em *Come From Away*, percebemos rapidamente que esta não é apenas uma história sobre um acontecimento extraordinário. É, acima de tudo, uma história sobre pessoas. Pessoas comuns que, confrontadas com o inesperado, escolheram abrir as portas, estender a mão e cuidar umas das outras.

Num tempo em que tantas narrativas parecem dividir-nos, este musical recorda-nos a força transformadora da empatia, da generosidade e da comunidade. O que aconteceu em Gander, na Terra Nova, após os acontecimentos de 11 de setembro de 2001, poderia facilmente ter sido contado apenas como uma nota de rodapé da História. Mas foi precisamente naquele pequeno lugar, longe do centro dos acontecimentos, que milhares de gestos de humanidade deram origem a uma das mais inspiradoras demonstrações de solidariedade de que há memória.

Na construção desta versão portuguesa, procurámos honrar essa verdade. Mais do que reproduzir factos, quisemos encontrar a autenticidade das pessoas que vivem esta história: o humor que surge nos momentos mais difíceis, o medo que aproxima desconhecidos, a música que une culturas e a esperança que resiste mesmo quando o mundo parece ter perdido o rumo.

O teatro tem esta capacidade rara de reunir pessoas numa mesma sala para partilhar uma experiência irrepetível. Durante estas horas, o palco e a plateia tornam-se uma comunidade, tal como aconteceu em Gander. Talvez seja essa a maior atualidade de *Come From Away*: lembrar-nos que a nossa humanidade se revela, sobretudo, na forma como escolhemos cuidar uns dos outros.

A todos os que tornaram esta produção possível, artistas, equipa técnica, criativos e produção, o meu profundo agradecimento pela entrega, talento e generosidade. E a si, que hoje está connosco, obrigado por fazer parte desta viagem. Espero que saia desta sala emocionado, inspirado e com a certeza de que, mesmo nos dias mais difíceis, há sempre espaço para a bondade. Boa sessão.

— Pedro Pernas, Encenador



Uma produção de
Lisbon Film Orchestra

SWEENEY TODD

O CRUEL BARBEIRO DA RUA FLEET

BREVEMENTE NO CAPITÓLIO

18 MAR - 11 ABR 2027

BILHETES DISPONÍVEIS EM
CAPITOLIO.BOL.PT

CÓDIGO DE DESCONTO:
TODD10

Direção
Filipe Silva
Joaquim René

Adjunta de direção
Ana Barbosa

Direção de Comunicação
Rita Rodrigues

Direção de Produção
Bruno Reis

Direção Técnica e de Cena
João Moreira

**Adjuntos para Direção
Técnica e de Cena**
Carlos La Rua
Rita Benito Monteiro

Comunicação
Margarida Rocha Oliveira
Mónica Martins

Produção
Tiago Antunes
Tiago Oliveira

**Gestão de bilheteiras
e de públicos**
Sérgio Guimarães

Gestão de Públicos
Ana Sofia Fernandes
Joana Dias
Téo Pitella

Bilheteira
Beatriz Lopes
Sara Martins
Miguel Lopes

Guarda-Roupa
Inês Oliveira

Cena
Diana Almeida
Eliana Lima
Madalena Venâncio
Sara Cipriano

Luz/Palco
Bento Silva
Bruno Bacanhim
Daniel Polho
Hugo Cochat
Saulo Silva

Som/Vídeo
André Cavalheiro
Manuel Reis
Pedro Baptista
Tomás Bonito

Manutenção e Segurança
Pedro Santos

Design
V-A Studio

Fotografia
Estelle Valente e José Frade

Vídeo
Duarte Lapa

Bilheteira

Horário: segunda a sábado
das 17h às 20h e domingo
das 13h às 16h

Em dias de espetáculo
permanece aberta até 30 minutos
após o seu início.

T. 210 523 631 / 210 523 632
bilheteira@capitolio.pt
WhatsApp: 924 476 542

Como chegar

Metro: Linha Azul | Estação Avenida
Comboio: Linha Sintra e Linha
Azambuja | Estação Restauradores
Autocarros: 709, 711, 732, 736, 744,
207, 19B
Gira: Estação 304
(junto ao Cinema São Jorge)

Acessibilidade

Para mais informações sobre
a acessibilidade dos espaços,
por favor, contacte o Capitólio:
info@capitolio.pt

Contactos

Geral: T. 210 523 630
info@capitolio.pt
www.teatrovariedades-capitolio.pt

Localização

Parque Mayer, 1250-164 Lisboa